



ANNO VI.

S. PAULO, (BRASIL.)
Domingo, 7 de Agosto de 1904.

NUM. 32.

A Immaculada isenta dos efeitos do peccado.

XXI.



As consequencias ou reatos do peccado original!... Não ha mais do que considerar o mundo como está, e pensar na perfeição da obra de Deus para logo dizer: isto assim não sahio das mãos de Deus. Os criados lá do Evangelho ao crescer a má herva, que nem elles, nem o patrão podiam ter plantado lo-

go disseram: *inimicus homo hoc fecit*, aqui andou a mão do inimigo. Da mesma maneira ha de exclamar qualquer pessoa criteriosa, vendo o estado do homem: aqui andou mão alheia, as inclinações são perversas, os caminhos, são tortuosos, não os fez Deus.

Creou Deus o homem recto em todas suas inclinações e paixões; pois não podia menos de fazer perfeita a obra principal que na terra saira de suas divinas mãos; e como o fazia rei da criação, edificou-lhe um palacio que chamou Paraiso Terreal e nelle collocou-o, dando-lhe como criados e escravos todos os animaes que para elle criara. Era Deus seu amigo, conversava fa-

miliarmente com elle e depois que passasse mais ou menos tempo de prova, o chamaria para outro palacio do céo. Por infelicidade nossa não souberam nossos primeiros paes guardar a unica condição que Deus lhes pôz e desobedientes á voz de Deus perderam o que tinham: o paraizo do qual foram lançados, a graça santificante que perderam elles mesmos, o dominio das criaturas que se revoltáram contra elles, e viram-se nós, e despidos daquelle dominio que até então possuíam.

Estas e muitas outras são as consequencias do peccado original. De algumas outras consequencias delle, como a morte e as dôres, nem Jesus Christo mesmo quiz eximir-se; e assim seria inutil querer defender que Maria Santissima foi isenta; mas da que era verdadeiramente castigo pessoal na sentença contra Eva prevaricadora, Maria Santissima viu-se livre de tudo.

E em primeiro lugar nossa augusta Rainha, não perdendo o dominio sobre todas as criaturas, esteve isenta da *concupiscencia*; porque conservava tambem dominio inteiro em si. Admiravel guerra essa do homem contra si. Pelejo para practicar a virtude e me afastar do vicio, e sinto outra lei em meus membros que é a lei do peccado; e quando preten-

do fazer bem sai-me o negocio ao revez, que faço o mal que não quero e deixo de practicar o bem que intento. A concupiscencia em si, esses movimentos desordenados procedentes della, quer na alma, quer no corpo, não são peccado, porque se levantam independentemente da vontade e quasi sempre contra a mesma vontade; mas não se póde negar que são cousa desordenada e que denota sujeição ao peccado. Ora, onde ha mais ou menos desordem, não é cousa que tenha que ver com a purissima Mãe de Deus; por isso todos os theologos dizem que Maria viu-se livre da concupiscencia ou incentivo do peccado, porque não podia ter nenhuma sujeição ao inimigo. Pois então si não teve os effeitos, claro é que não teve a causa; si não teve os impetos maus da concupiscencia não teve o peccado original d'onde nasceu essa depravada concupiscencia.

Com angustia e dôres darás á luz e terás filhos, disse Deus a Eva, como castigo do peccado original; e como gemem dominadas por esta lei fatal as pobres mulheres; temperou-lhes Deus a alegria de sua fecundidade com esses terribilissimos tormentos. Entretanto pelos sagrados Evangelistas se desprende que o dia do nascimento de Christo foi para Ma-

ria, dia de summa e completa alegria, nada de dôres, nada de tormentos, senão a harmonia dos canticos dos anjos e as singellas cantigas com os que pastores innocentes vinham celebrar o nascimento do Messias. Houve pois, em nossa Senhora mais uma isenção na pena: tiram-se os effeitos; é signal de que a causa não existe. Dá á luz sem dôr porque foi concebida sem peccado.

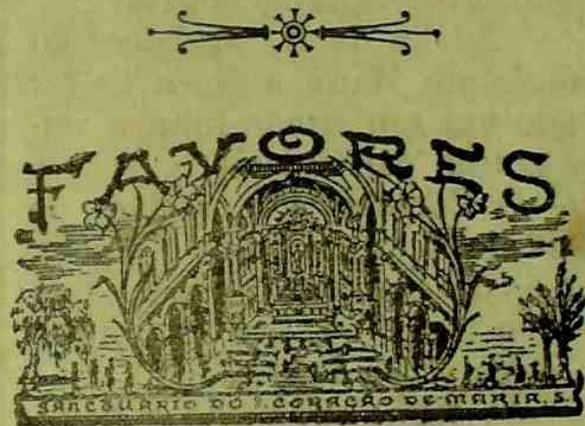
E' crença geral na Egreja e quasi proximo de fé, que Maria Santissima não soffreu corrupção em seu corpo depois da morte, e já diziamos antes com Santo Agostinho, que era cousa indigna da Mãe de Deus que o corpo que havia de receber a Christo se corrompesse. Era entretanto essa corrupção mais uma pena do peccado, tira-se em Maria mais essa consequencia e outra que vimos antes; logo é signal de que tirou-se a causa, de que foi concebida sem peccado.

Uma pena sentem como principal as mulheres; é essa sujeição rigorosa ao marido principalmente a que lhes promulga o Apostolo quando lhes diz que não são senhoras de si, senão que é o marido o senhor de seu corpo. Sujeição esta que não teve tambem nossa Senhora, porque si é verdade que esteve casada com São José, esse casamento que visava

fins exclusivamente espirituaes, foi celebrado por ordem de Deus com a condição de não existir essa sujeição e suas consequencias. Tira-se mais um effeito da pena, não existe a pena; é signal que não existe a causa; é signal, é verdade, que Maria não teve peccado algum, foi concebida mesmo sem mancha de peccado.

Ave Maria purissima! Sem peccado concebida.

Campinas, 5—8—1904.



SÃO PAULO. -- Sr. Redactor: Desejo a publicação destas linhas para dar satisfação a uma promessa por mim feita. Sendo eu bastante joven, deixei-me arrastar pela paixão do jogo, perdendo empoucos dias, grande somma de dinheiro, que me estava confiado em virtude do cargo que occupava. Profundamente

afflicto pelas tristes consequencias que eu devassava, recorri sem fructo a varias pessoas que me podiam ajudar. Nessa situação implorei o auxilio de Nossa Senhora, a qual tocou o coração de uma pessoa de quem menos eu esperava; quem sem juro e só mediante um simples recibo me emprestou a quantia que precisava. Como sómente Maria Santissima podia inspirar o pensamento a quem me salvou, venho ainda que tardiamente, desempenhar-me do voto que fizera. *Um devoto do Coração de Maria.*

— Adelia de A. agradece ao Coração de Maria a graça de ter sarado um seu irmãozinho e outras graças particulares.

—O Coração compassivo de Maria alcançou-me o que lhe pedi; isto é, um emprego, porém sem ter que trabalhar aos domingos. *M. Ribeiro dos Santos.*

—Já tenho cumprido a novena que prometti ao Coração de Maria em agradecimento pelo favor que me dispensou. *Maria Vianna.*

—Agradeço de todo meu coração a Nossa Senhora uma graça alcançada. *A. J. B.*

—Uma Filha de Maria agradece também dois importantes favores recebidos do Coração de Maria.

—Graças, minha mãe, pelo favor que tenho alcançado do teu Purissimo Coração. *Marianna Carvalho.*

—Achando-se um dos nossos filhos gravemente enfermo, recorreremos ao I. Coração de Maria promettendo offerecer o retrato do menino, publicar o favor na

Ave Maria e dar uma pequena esmola. Tendo alcançado o que pedimos, cumprimos hoje a promessa e ficamos eternamente agradecidos a tão bondoso Coração. *João A. Gomes Leal, Maria V. d'Oliveira Leal.*

—Tendo meu filho engulido um alfinete e não podendo tirá-lo, recorri ao misericordioso Coração de Maria e immediatamente a criança viu-se livre de perigo. *Ernestina Ferreira.*

Pedreira.—Grande tristeza sofreu meu coração devido a diversos desarranjos em minha familia. Animada pelos continuos favores que o Coração de Maria concede aos seus devotos, eu também implorei o seu patrocínio e prometti-lhe mandar rezar tres missas no seu altar; uma em honra do seu SS. Coração, outra ao Sagrado Coração de Jesus e a terceira ao glorioso Patriarcha S. José. Fui promptamente attendida; cumpro minha promessa e peço a publicação na *Ave Maria* de tão singular favor. *Uma devota.*

Agua Vermelha.—Envio a V. Rvma. 5\$000 para reformar minha assignatura e mais a esmola necessaria para rezar uma missa em suffragio das almas do Purgatorio por uma graça alcançada. *Felicissimo Alves d'Oliveira.*

Jacarehy.—H. B. R. agradece um favor recebido do bondoso Coração de Maria. E envia uma esmola para o Sanctuario.

R. A. sumamente grata por uma graça alcançada do I. Coração de Maria, envia também agradecida, uma pequena esmola.

—Minha filha menor achava-

se muito atacada de coqueluche; recorri ao I. Coração de Maria para que não a pegasse á outra filha mais velha que estava em continuo contacto; fui attendida. Agradecida, mando essa pequena esmola para o culto de Nossa Senhora.

Jaboticabal.—Tendo obtido do I. Coração de Maria, uma graça importante, venho hoje agradecida, cumprir o que prometti, enviando-lhe essa quantia para celebrar duas missas, uma em suffragio de uma alma e outra em louvor do I. Coração de Maria. O restante para auxiliar as despesas do Sanctuario.

Recommendo muito aos catholicos que nunca deixem de recorrer a este bondoso Coração quando se acharem em suas necessidades. *Uma devota.*

—Achando-se muito mal e sem esperanza de recuperar a saúde, uma devota lembrou se de pedir ao I. Coração de Maria e logo foi attendida. Vem hoje cumprir sua promessa enviando-lhe essa esmola. Peço-lhe a publicação na revista *Ave Maria*. *Benedicta Maria da Conceição.*

Tieté.—Uma devota do I. Coração de Maria, achando-se doente prometeu enviar um pequeno obulo para o Sanctuario do seu I. Coração, se N. Senhora ouvisse o pedido. Foi attendida.

—Outra pede publicar agradecida na *Ave Maria*, um favor obtido da maternal bondade do Coração de Maria e envia tambem uma pequena esmola.

—Uma outra manda rezar duas missas em acção de graças por um favor alcançado e envia

mais uma e pequena offerta para o Sanctuario de N. Senhora.

—Uma outra está tão confiante na protecção do Coração de Maria que manda uma esmola em agradecimento, antes de conseguir a graça que pede.

Finalmente uma zeladora em cumprimento de sua promessa, publica na *Ave Maria* um favor obtido para um seu irmão.

—Ahi lhe remetto 10\$000 para as assignaturas de D. Anna Umbelina de Arruda e do Sr. Odilon de Barros Freitas e mais 3\$000 para uma missa em suffragio das bemdictas almas, tudo em cumprimento de promessas feitas e felizmente alcançadas. *Olinda Crisanta de Freitas, correspondente.*

Villa Bella.—Juncto com esta V. Rvma. achará 10\$000 para duas assignaturas em favor do Capitão Manuel Antonio Pereira de Castro e do Professor Joaquim Epaminondas. *Lucinda B. de Moraes, correspondente.*

S. Manoel do Paralzo.—D. Gertrudes de Campos Mello agradece ao I. Coração de Maria uma graça alcançada.

—D. Maria Elisa de Campos Mello vem por meio da *Ave Maria* agradecer uma outra que o I. Coração de Maria lhe alcançou. Agradecidas, mandam uma pequena offerta para o Sanctuario. *Francisco Egydio do Amaral.*

Araraquara.—Uma Filha de Maria vendo seu irmão Gusmão N. Porto com uma forte nevralgia, recorreu á valiosa protecção do Coração de Maria e logo o viu bom. *Alzira Nogueira Porto.*

ECHOS DE ROMA.

1.º *A esquadra ingleza do Mediterraneo perante o Papa.*—2.º *Teimosia liberal.*—3.º *Goethe em Roma.*—4.º *Diversas.*

1.º Prometti na minha ultima carta, contar mais alguns pormenores á respeito da visita feita ao Santo Padre pelos bravos soldados da esquadra ingleza, actualmente ancorada no porto de Civita Vecchia. E certamente é digno de relatar-se nas actuaes circumstancias um acto tão notavel; sobretudo depois que o governo duma nação catholica acaba de dar em face de todo o mundo, um escandalo tão vergonhoso indo a Roma sem visitar ao Papa.

Sim; a catholica França envergonhou-se de visitar o Soberano Pontifice, que é seu pae estremeado; e a protestante Inglaterra vae rojar-se aos seus sagrados pés; a catholica França prefere o Quirinal ao Vaticano; a protestante Inglaterra nada se importa daquelle por visitar a este; porque o unico, o verdadeiro, o legitimo rei de Roma habita nelle; a catholica França, como outr'ora a nação de Israel, declara publica, ostensiva e oficialmente que não reconhece outro rei sinão á Maçonaria triumphante que é o verdadeiro Cesar perante o qual curva os seus joelhos; a protestante Inglaterra desconhece a majestade e realeza desse rei que impera pela força e roja-se aos pés do direito e da justiça, condignamente representados na pessoa augusta de S. Santidade.

Era o dia 18 do passado Junho. Pelas ruas mais principaes da cidade eterna iam 400 soldados, filhos da poderosa rainha dos mares. Com a fronte altiva e chefiados pelo seu bravo almirante C. E. Donville, dirigiram-se a toque de corneta, á Basilica Vaticana, onde soldados e officiaes ouviram de joelhos a missa que foi celebrada pelo Rvmo. P. Belases, sacerdote do Oratorio. Um marinheiro e um official vestidos com seus gloriosos uniformes, ajudaram aquella missa durante a qual cantaram todos na bella e formosa lingua de Milton, além do *Anima Christi e Confiteor*, diversos hymnos á Immaculada Conceição de Nossa Senhora.

E agora digam que isso de ouvir missa e de cantar durante ella, é proprio de mulheres e de crianças, ou bem de carolas. Estes bravos marinheiros que hoje estão de joelhos e amanhã dirigirão seus canhões e derrubarão poderosas fortalezas que são? São tambem mulheres ou crianças?

Esses filhos destemidos da poderosa Albion acostumados a desafiar a bravura dos mares e a olhar dessorrados as ondas empolladas do oceano são tambem crianças? E sobre tudo esse heroico almirante que se avista á testa dos soldados e que foi vencedor em cem combates, será tambem algum carola? Ah! mulheres e crianças são e perpetuas, esses que assim criticam; porque não têm a coragem e o valor de professar com suas obras o que acreditam com o seu coração.

Immediatamente após a missa foram todos recebidos em au-

diencia pelo Santo Padre. Aquelles inglezes ficáram tão entusiasmados ao verem a figura majestosa a attrahente de S. S. que durante alguns minutos não se ouvia outra cousa na sala da audiencia, que um prolongado *hurrah!*... que muito agradou a S. Santidade.

O Rvmo. Stonor, arcebispo de Trebisonda, Mons. Prior, Prelado Domestico de S. S., Mcns. Giles, reitor do Collegio inglez, Mons. Fraser, reitor do escossez e Mons. Ugolini, apresentaram ao Santo Padre aquelle grupo de marinheiros, filhos da Ilha dos Santos.

Pio X com palavras meigas e commoventes agradeceu aquella visita, que tão gentil e cavalheiramente lhe faziam; e dirigindo-se ao almirante Donville, desejou-lhe longa e gloriosa existencia na sua arriscada carreira. Aproveitou o ensejo para cumprimentar respeitosa e na pessôa do heroico almirante, a S. M. o Rei Eduardo VII, á familia real e ao governo inglez, a quem confessa-se agradecido por terem os soldados catholicos capellão proprio e a liberdade de ouvir missa nos vasos de guerra da esquadra britannica.

S. S. extendendo sua dextra deu a benção apostolica a todos os soldados presentes e a todas suas familias. E descendo do seu throno dava a beijar sua mão a todos, dando lhes como lembrança daquella visita, uma medalha que levava esculpida a figura de S. Santidade.

Terminada a audiencia retiraram-se ordenados indo a toque de corneta ao local de Santa Mar-

tha, onde a colonia ingleza de Roma lhes offertou um sumptuoso banquete.

2.º Os atheus, descrentes, liberaes, maçons e mesmo *catholicos moderados*, aconselham todos os dias ao Papa, por meio das folhas rotativas, que transija e ceda voluntariamente sua soberania e os dominios temporaes que possúe; tudo isso *dizem*, para o Papa ser amigo de todos.

Ignoram *esses sabios* que o Papa respeita com mais escrupulo do que elles, a santidade do juramento. São Pio V pela Const. *Amonet nos* (26 de Março 1567) mandou que os Pontifices ficassem obrigados com juramento a não consentir na permuta, ou entrega dos dominios da Santa Sé, mesmo nos casos de necessidade ou evidente utilidade: *etiam sub pretextu necessitatis vel evidentis utilitatis*. E aos Cardeaes que aconselhassem ao Papa a venda ou permuta dos referidos patrimonios, ameaçou com a excomunhão e infamia perpetua.

E os Papas antes de receber a solemne coroação, emittem este juramento que fica escripto, para perpetua memoria. Gregorio XIII, Sixto V, Gregorio XIV, Innocencio IX e Clemente VIII approvaram solememente este juramento e os 26 Papas seguintes até Pio X inclusivè, tem n'ó fielmente observado.

Os Papas pois, pódem estar sujeitos á violencia; mas nunca approval-a.

3.º.—No dia 24 inaugurava-se em Roma o monumento a Goethe, insigne poeta e philosopho allemão. Assistiam além do rei de

Saboia, o pessoal da embaixada allemã, o *Sindaco* de Roma, autoridades civis e militares e muitos convidados.

A estatua de Goethe está de pé e mede tres metros de altura e o monumento 10.

4º.—Em treze dias salvou a distancia que ha de Napoles a Nova York, o vapor *Prinzessim Irene* a cujo bordo ia o cardeal Satolli. S. Emma. teve uma magnifica recepção. O Arcebispo, clero e avultadissimo publico, recebeu o illustre Purpurado, que conta com numerosas sympathias na grande republica norte-americana. Todos os jornaes estamparam o retrato de S. Emma.

—Para a corôa da Immaculada recebeu a commissão, duas correntes de ouro, um anel e outros objectos de ouro, que enviou o R. Padre L.

—Mons. Dionisio o Connor de Toronto (Canadá) mandou 4.435 liras e S. Santidade o Papa Pio X dois magnificos anneis; um que leva engastada uma preciosissima esmeralda circumdada de brilhantes e outro uma ametista com varios diamantes.

Roma, Julho de 1904.

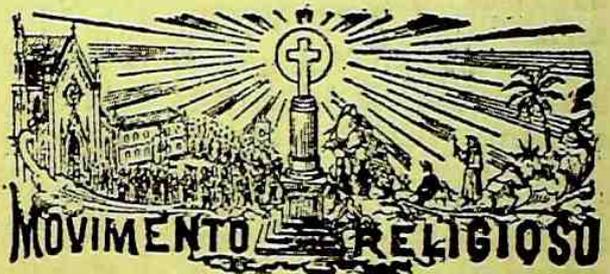
O correspondente.



Novo Decreto.

A Santidade de Pio X, pelo decreto da S. C. de Indulgencias expedido em 17 de Junho p. p. facultou a todos os Rvmos. sacerdotes para poderem accrescen-

tar ás preces mandadas rezar após as missas privadas, pela Santidade de Leão XIII, a seguinte jaculatoria: *Cor Jesu Sacratissimum, miserere nobis*, concedendo benignamente por cada vez a indulgencia de 7 annos e 7 quarentenas applicaveis ás almas do Purgatorio.



Apparecida de S. Manoel do Paraizo.

E' a segunda vez que os benemeritos Padres do I. Coração de Maria vieram prégar missão nesta pequena localidade a pedido do nosso zeloso e dedicado vigario, P. Antonio Roncini. Poucos foram os dias que entre nós estiveram os Rvmos. Padres Manoel Martin e Antonio Echeverria; varias foram as contradicções que foi preciso encarar para o feliz resultado da santa missão, dificuldades apresentadas por pessoas da mesma localidade; mas o fructo foi copiosissimo, ficando como monumento glorioso e elegante, o novo cruzeiro, que no dia derradeiro ergueu-se no largo da Matriz com numerosa concurrencia qual nunca tinhamos visto, contando-se não poucas familias da vizinha e rica cidade de S. Manoel.

Desta freguezia sahiram os Rvmos. PP. Missionarios para varias fazendas deste municipio, um dos primeiros sem duvida de todo o Estado. Acompanhados do distincto catholico sr. Francisco Egydio do Amaral e de sua

exma. esposa, D. Maria de Barros, seguiram os arautos do Evangelho de Jesus Christo para a fazenda da Conceição, propriedade dos mesmos senhores, onde tratados por elles com summa delicadeza, annunciáram a palavra divina ás sessenta familias de colonos que trabalham nella. Todos escutaram com docilidade as salutares palavras dos amáveis Missionarios e receberam os sacramentos da Penitencia e Communhão.

Situada a fazenda em logar elevado, descortina-se della uma vista agradável e encantadora pela banda do historico rio Tieté, que a quatro leguas de distancia assignala os limites dos municipios de Jahú e São Manoel. Nos extremos limites de uma chapada immensa semeada de fazendas pertencentes quer a S. Manoel, quer a Jahú quer a Botucatú, avistam se lá ao longe, a vizinha serra de Botucatú coberta de intermos cafesaes e além do Tieté, os alterosos pincares das serras da Figueira, de Banharão e de Serra Azul; os primeiros proximos de Jahú, os segundos marcando a divisa do municipio de Rio Claro e os ultimos indigitando o logar onde levanta-se a culta e adiantada Piracicaba.

Muito contribuiu tambem a fazer da dita propriedade uma das mais amenas do Municipio, a esbelta Capella que, devido á piedade dos illustres consortes, está dedicada á Immaculada Conceição de Nossa Senhora, e uma abundante mina de agua, que depois de dar movimento a regular moinho, precipita se formando bonita cascata no fundo de frondoso valle.

Muito gratos manifestáram se os Padres Missionarios para com o illustre e intelligente cavalheiro Illmo. Snr. Francisco do Amaral, de quem já tinham recebido exuberantes provas da generosidade de seu coração.

Tambem na Capella de Santa Cruz de Quarantã, na fazenda de Montebello e na do Illmo Snr. Francisco Jeronymo da Silva, os incansáveis Missionarios proporcionaram a innumerables colonos, na sua maior parte estrangeiros, os beneficicos auxilios da religião verdadeira, tirando lhes da vida do peccado e do abandono espirital em que jaziam.

Que o Senhor guie os passos de seus dignos ministros os intelligentes e zelosos Missionarios do Coração de Maria, para que em breve gozemos outra vez de sua bemfazeja presença neste futuro municipio de S. Manoel do Paraizo.

Apparecida de S. Manoel, 1 - 8 - 904.

S. Bernardo.

No dia 29 do passado mez de Junho celebrou-se nesta villa, com a maior solemnidade e devoção que foi possivel, a festa do S. Coração de Jesus.

Na vespera tinha chegado o nosso querido director diocesano, Rvmo. P. Taddei, que tanto desejavamos afim de que este centro ficasse honrado com a sua visita.

Com motivo da chegada de sua Rvma. houve uma pequena manifestação, não como desejavamos, nem como merecia certamente sua alta dignidade.

O Rvmo. Vigario foi encontrado na estação e á entrada na villa, em frente ao Sanctuario do S. Coração de Jesus, esperava o a banda de musica « 24 de Maio » com os Zeladores, Zeladoras e associados do Deifico Coração com o estandarte.

A' noite celebráram-se as vespervas da festa com terço, ladainha do S. Coração de Jesus, pratica pelo Rvmo. P. Taddei e benção com o SS. Sacramento. No dia seguinte 29, houve missa cantada pelo Rvmo. Vigario P. João Miguel d'Angelis, prégando ao Evangelho o incansavel P. Taddei, com a eloquencia habitual que todos nelle reconhecem. A' tarde percorreu as ruas desta villa uma imponente procissão muito bem ordenada, tornando a prégar ao recolher da mesma o P. Taddei que por muito tempo prendeu a attenção dos fiéis.

Houve consagração das Zeladoras ao S. Coração de Jesus e terminou com a benção do S. S. Sacramento.

O Apostolado d'esta villa ficou satisfeito com a visita do Rvmo. Padre que com a sua bondade a todos captivou. O S. Coração de Jesus que o conserve por muitos annos, para gloria de Deus e bem das almas.

Da correspondente.

Hymno de N. S. C. Aparecida.

Salve Oh! Mãe! Salve Oh! Virgem Santissima,
Côro Do Universo portento e primor;
 Mais esplendida gloria que a tua
 Tem só Deus do universo Senhor.

Lá no Eden, entre os nimbos funestos,
 Que estendera a serpente infernal,
 Foste a estrella por Deus promettida,
 Foste já de esperança o fanal.

Mysteriosa justiça nos prende,
 Só por filhos, á culpa de Adão;
 Mas a lei quebrantada annullou se
 Em tua santa e feliz Conceição.

A ineffavel ventura que houveste,
 Vindo o Verbo em teu seio incarnar
 Irmanou-se em grandeza tão alta
 A' profunda humildade sem par.

E antevendo o supplicio, os tormentos
 Que a teu Filho daria Israel,
 Do Presepe ao Calvario, sem treguas,
 Foi tua vida um martyrio cruel.

Mas tão doce mudez complacente
 Tributaste ao dispo'so por Deus,
 Que o martyrio doirou te o diadema
 De Senhora e Rainha dos Céos!

Salve! pois, Mãe e Virgem sem macula,
 Do Universo portento e primor
 Mais esplendida gloria que a tua
 Tem só Deus do Universo Senhor.

DR. PORFIRIO DE AGUIAR.

A transfiguração do Senhor.

No dia 6 de Agosto, nos rememora a Igreja catholica esta jucunda e suavissima festividade.

A sua historia está no conhecimento de todos os povos. Quiz Jesus maravilhar alguns de seus discipulos com a grandeza da sua Divindade dissimulada sob a rude acitara da sua humanidade deifica; e para isso subio com elles ao cimo do monte Thabôr. Alli repentinamente tomando as suas vestes a brancura da neve e espargindo o seu rosto tão cheio de humildade, os resplandores do astro rei, appareceu circumdado de Moysés e Elias, com quem fallava.

E para consummação de toda essa sumptuosidade, ouviu-se dentre as nuvens a voz divina do Pae celestial que dava testemunho do seu Unigenito, dizendo: Este é o meu filho, em quem deposito todas as minhas complacencias.

Os discipulos electrizados pelo que viam e ouviam não discerniram mais, que para dizer por bocca de S. Pedro:

Senhor! muito bem se está aqui. Se quizeres, levantaremos aqui tres tendas, uma para Vós, outra para Moysés e outra para Elias. Immediatamente desaparecendo aquelle grandioso fulgôr de glorificação, tornou-se escura e solitaria a montanha, e Jesus descendo, exhortou seus discipulos a que nada fizessem transparecer sobre a sua transfiguração.

Lindissima é esta passagem da vida do Salvador; porém mui-

to mais consoladora para a alma fiél, é a interpretação que a ella dá a Santa Igreja no maternal officio com que a celebra; *Salvatore[m] expectamus Dominum nostrum Jesum Christum qui reformabit corpus humilitatis nostrae, configuratum corpori claritatis suae.*»

Esperamos diz, a vinda de Christo nosso Senhor, que transformará os nossos corpos humildes a semelhança do seu glorificado.

Admiravel reflexão!

A gloria de Christo revelada durante a sua vida mortal aos Apostolos maravilhados, não é mais que a imagem do que será na bemaventurança, não só a de nossas almas como tambem a de nossos miseraveis corpos, depois da ressurreição no juizo final.

Então resplandeceremos com toda a luz do Unigenito de Deus, seremos como Elle gloriosamente transfigurados.

A transfiguração que ora se nós apresenta, confirma a nossa de amanhã. Um Santo moribundo, cheio de fé catholica tocando com uma das mãos a pelle de negrida da outra dizia ao expirar: «Sim, é certo que isto ressuscitará.»

Sim; esta carne que nos dá tão frequentes dissabores; estes membros que nos fatigão com tantas enfermidades, esta ruim vestidura de podridão de que estamos cobertos; estes nossos ossos, nervos, pelles, fibras e tecidos; tudo isso que a terra guarda para passageiramente destruir, encontrará pouco depois a sua glorificação no céu de nosso Deus.

Somos todos pó e hediondez; porém seremos um dia todo luz!

Até a materia vil dos seus fiéis servidores quer Deus ennobrecer e honrar com roupagens de divinos resplandores! Não scintilla mais a mais fulgida estrella do firmamento de que fulgurará o nosso corpo associado a todos os gozos da alma, endeusada com a visão do seu soberano Autor.

Ha na vida horas de desalentos em que o peso do corpo com sua corrupção, como disse S. Paulo, aggrava o espirito.

Alcemos os olhos ao céu, que alli será um dia o nosso Tabôr!

Licito será então exclamar-mos aquelle «muito bem se está aqui» com que prorompeo S. Pedro. Era então prematura tal phrase, unicamente filha de amor veemente. No céu será a unica que brotará do coração unido com Deus por toda a eternidade.

Santos, 5—8—1904.

LUIZA MARIA.



Coroação de N. S. da Aparecida.

Quantia publicada.	230\$000
Illmo. Sr. João M., Aparecida de S. Manuel.	10\$000
Somma.	240\$000



Peregrinação Diocesana

AO

Sanctuario de N. Sra. Aparecida

EM 8 DE SETEMBRO DE 1904.



o dia 8 de Setembro proximo futuro deverão achar-se reunidos aos pés de Nossa Senhora Aparecida, os Exmos. e Rvmos. Srs. Arcebispo e Bispos da Provincia Ecclesiastica Meridional do Brasil, e talvez os da Septentrional, para, em solemne homenagem de suas respectivas dioceses, e, por especial concessão de Sua Santidade Pio X, gloriosamente reinante, coroarem a milagrosa Imagem da mesma Senhora, que tantos e tão assignalados beneficios tem maternalmente derramado sobre os que nella tem posto sua confiança; e ao mesmo tempo inaugurarem, com as benções da Egreja, o magnifico monumento de bronze e granito que, em nome dos catholicos paulistas, a commissão diocesana das festas jubilaes da Immaculada Conceição resolveu erigir para perpetua memoria deste acontecimento.

A' Diocese de S. Paulo, em cujo territorio se vão realizar tão extraordinarias solemnidades, cabe de modo especial a doce obrigação de concorrer a essa festa, afim de testemunhar á Virgem

Immaculada o seu amor e a sua gratidão pelos favores que perennemente está outorgando ao povo paulista, a quem, por ventura, poderiam santamente invejar os povos de outras dioceses.

Todos anseiam, de facto, presenciar tão formosas solemnidades e esperam a palavra da Sub-Comissão Diocesana que, por mandado superior, recebeu o encargo de promover a Peregrinação.

Depois de vencidos não pequenos obstaculos, a Commissão organisa agora o seguinte programma, cujas disposições receberam a devida approvação do Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo Diocesano.

PROGRAMMA.

A's 8 1/2 horas da noite de 7 de Setembro, deverão os peregrinos reunir-se na Igreja Matriz do Braz, e d'alli seguirão processionalmente para a Estação do Norte, embarcando cada um no carro designado no proprio cartão.

A's 10 horas partirá o trem, e chegará á Aparecida pelas 5 horas da manhã do dia 8 (*).

Chegados os peregrinos á Aparecida, irão incorporados ao Sanctuario para fazerem oração; em seguida será servido o café em logar que será indicado na occasião.

Pelas 8 horas começará a missa Pontifical o Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo do Rio de Janeiro. Logo depois se realizará a cere-

(*) Se a grande affluencia de peregrinos exigir a organisação de um segundo trem, deverá este partir do Norte e chegar á Aparecida meia hora depois do primeiro.

monia da Coroação de Nossa Senhora Aparecida e em seguida a inauguração do Monumento.

Findas todas estas solemnidades, será servido o jantar por turmas de 400 pessoas, visto não haver meios para servil-o a todos ao mesmo tempo.

A's 3 horas da tarde, reunidos todos no Sanctuario para a despedida a Nossa Senhora, seguirão para a estação onde embarcarão. A's 4 horas voltará o trem para S. Paulo. (Se houver segundo trem, partirá meia hora depois.)

OBSERVAÇÕES.

Cada peregrino deverá concorrer para as despesas da peregrinação (comprehendendo passagem de ida e volta, café e jantar, quota para o monumento, etc.), da seguinte fórma:

Em carros de 1. ^a classe.	35\$000
» » » 2. ^a »	28\$000

* * *

Começará a venda dos bilhetes em 1.^o de Agosto e terminará impreterivelmente a 30 do mesmo mez, na *Casa Fagundes & Comp.*, Travessa da Sé, 6.

* * *

Com o bilhete da passagem receberá cada pessoa um distinctivo de peregrino, um folheto de canticos e, na occasião do embarque, uma Medalha commemorativa do Jubileu da Immaculada Conceição.

* * *

Convém que levem seus estandartes as corporações religiosas, porém o *distinctivo* será sómente o da peregrinação.

* * *

Sendo a peregrinação um acto essencialmente religioso, só se admittem á inscripção os catholicos notoriamente praticos, ou os que, como taes, forem recommendados por pessoa competente.

* * *
Na previsão de que a multidão de romeiros na Aparecida será enorme, sendo a Egreja relativamente acanhada, para commodidade dos peregrinos, dispoz S. Exa. Rvma. o Sr. Bispo Diocesano, que a Communhão Geral dos peregrinos seja feita no dia 7 de Setembro, ás 7 horas, na Sé Cathedral, ficando assim os mesmos peregrinos dispensados da Communhão na Aparecida.

* * *
RECOMMENDAÇÕES

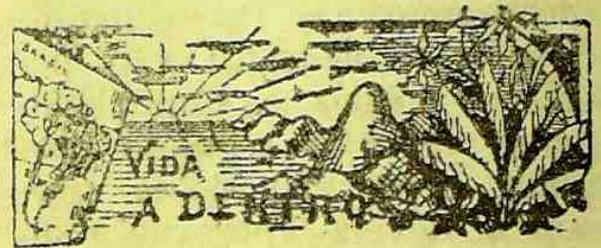
- Todas as pessoas que tomarem parte nesta peregrinação deverão:
- 1.º Pedir a Deus pelo Summo Pontifice e pela Egreja Universal; pelo nosso Prelado Diocesano, pelas necessidades da Diocese, e pela prosperidade espiritual e temporal da nossa querida Patria.
 - 2.º Conduzir-se com recolhimento, gravidade e mutua caridade, como convém a filhos e devotos da Mãe de Deus.
 - 3.º Observar pontualmente o programma e o horario da peregrinação e as recommendações do Rvmo. Director della; conformando se pacientemente com os contra-tempos que, por ventura, sobrevenham, pois é ella a imagem passageira da nossa penosa peregrinação por este mundo.

SEJA TUDO POR AMOR E EM HOMENAGEM Á VIRGEM IMMACULADA

S. Paulo, 22 de Julho de 1904.

A Commissão:

Conego Antonio Pereira Reimão.
Mons. José Marcondes H. de Mello.
João Fagundes do Nascimento.



SÃO PAULO

Filhas de Maria. — Amanhã segunda-feira 8, celebrar-se-á na Capella das Filhas de Maria solemne missa cantada, conforme o vêm realisando todos os mezes deste anno jubilar.

Egreja de S. Francisco. — Realiza-se hoje nesta egreja a festa que a Ordem Terceira de S. Francisco, costuma celebrar todos os mezes constando de missa de communhão geral ás 7 horas e ás 8 missa cantada e exposição do SS. Sacramento durante o dia; ás 6 1/2 ladainha de todos os Santos, sermão e benção.

Circular importantissima. — Da Vigararia Geral do Bispado foi expedida a seguinte circular cuja leitura muito recommendamos a todos. Diz assim:

«Illmo. e revmo. sr.—Communico a v. revma. que nenhum sacerdote, quer do clero secular, quer do regular, tem licença para administrar o Sacramento da Confirmação ou Chrisma, nesta diocese.

Ao mesmo tempo, renovo o aviso do meu antecessor para que v. revma. exerça a maior vigilância, previna ao povo e não consinta que qualquer sacerdote exerça funções ecclesiasticas ou se diga missionario e percorra sua freguezia, sem que haja apresentado a respectiva provisão da Camara episcopal.

Determino tambem a v. revma. que não deve emprender obra alguma religiosa, nem fundar associação catholica, qualquer que seja, sem entender-se préviamente com e exmo. e rvmo. sr. bispo diocesano e alcançar a permissão necessaria para fazer o que pretende.

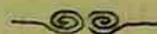
Do mesmo modo, não deve consentir que os fiéis, levados por um zelo pouco esclarecido, tomem qualquer iniciativa neste sentido, sem ouvirem primeiramente a auctoridade diocesana.

Esta recommendação que só visa apenas o bem da disciplina ecclesiastica, é ainda uma garantia para essas mesmas obras e associações, que só poderão ter bençãam de Deus quando approvadas com antecedencia por aquelle que conta com a graça de estado e, conhecendo melhor as necessidades do bispado, sabe o que se deve fazer e qual o momento opportuno para levar-se avante qualquer empreendimento.

Quero ainda, recommendar a v. revma. que procure empregar os maiores esforços para que as festas religiosas da sua parochia se realizem de accordo com o espirito da igreja; não permita nos programmas os costumados annuncios de divertimentos profanos, que tão justa extranheza causam, e procure chamar os fiéis á prática dos Sacramentos.

Quando dêr licença para se pedir esmolos em beneficio de alguma festividade religiosa, tenha v. revma. a precaução de explicar que essa licença só é valida para a sua parochia, ficando sem effeito desde que os encarregados da festa se dirijam a outra freguezia.

Sou com estima e consideração de v. revma. humilde servo e affectuoso irmão em N. S. Jesus Christo.— Conego Antonio Pereira Reimão, vigario geral.



RIO GRANDE DO SUL

Fallecimento.— Acaba de entregar sua alma nas mãos de Deus, Mons. Dr. Diogo Laranjeira, digno Vigario Geral da diocese Rio Grandense.

Sobre a vida desse virtuoso sacerdote e denodado campeão da causa catholica, têm-se escripto notabilissimos artigos nos quaes destaca-se a sciencia pouco commum e a modestia e piedade verdadeiramente extraordinarias, que em alto grau possuia o fallecido.

Conhecedor dos vastos talentos de Mons. Diogo o Exmo. Sr. D. Claudio, Bispo do Rio Grande do Sul, quiz confiar-lhe o delicado e espinhoso cargo de Vigario geral que desempenhou a gosto e satisfacção de todos. Diversas vezes manifestou querer declinar essa honra em vista de sua saúde alquebrada; mais o distincto Prelado julgou mais prudente não aceitar até que em Fevereiro ultimo recebeu, embora com sentimento, a renuncia que fazia do seu cargo Mons. Laranjeira.

Todavia um *catholico* desses que julgam se com direito de criticalo tudo, assacou a D. Claudio o acto injusto e deshumano (dizia elle) de demittir a Mons. Laranjeira dos cargos de vigario geral e provisor do bispado justamente na occasião em que se achava moribundo!... E não contente com essa calumnia foi lá estampala nas columnas de um papelucho chamado *Correio do Povo*. O

nosso valente collega *União* de Porto Alegre estudou detidamente a questão e resultou:

1º. Que D. Claudio só concedeu a exoneração por varias supplicas de Mons. Diogo.

2º. O pedido deste benemerito sacerdote foi feito em Fevereiro, e adiado até agora por D. Claudio não querer dispensar os serviços do distincto amigo.

3º. A publicidade foi feita na semana ultima, não porque o sr. Bispo tenha que dar satisfações de seus actos administrativos a inferiores ou leigos, mas porque esperava a aceitação dos cargos alludidos, pelo Rvmo. Padre Octaviano de Albuquerque, digno vigario do Rio Grande; além de que, tendo de seguir para Minas Geraes, quiz ordenar, quanto antes, a administração infelizmente privada do competente e valioso auxilio do querido amigo Monsenhor Diogo Laranjeira.

Agora, que se conclúe dessa carta hypocrita, dirigida com bajulações estudadas, ao *Correio do Povo*?

O leitor já julgou e por isso deixemos ao importuno intrigante que se console com o seu papel de ingenuo intromettido, si procedeu inconscientemente; de perverso si pretendeu baralhar a harmonia e amizade dos dois insignes amigos.

PARANA'

Romaria a N. S. do Rocio. —

O nosso prezado collega *A Estrella*, importantissimo orgão da imprensa catholica no visinho estado do Paraná, traz uma elegante e bem elaborada descripção da imponente e magestosa romaria que o povo paranaense realizou em 17 do mez p. p. ao Sanctuario de N. S. do Rocio para commemorar o 50.º anniversario da definição do dogma da Immaculada

Na impossibilidade de poder offerer aos nossos leitores aquellas paginas scintilantes de luz e da mais perfumada poesia vamos destacar alguns dos topicos mais importantes.

A romaria, diz aquelle collega, realizada ao venerado Sanctuario de

N. S. do Rocio foi uma estupenda manifestação de piedade dos Paranaenses.

Demonstrado ficou até a evidencia o amor que elles consagram á Virgem Santissima, Mãe de Deus e dos homens.

P. rece que o mesmo Deus quiz contribuir para o brilhante exito da Romaria, dando um tempo magnifico e não permittindo a menor desordem ou desgraça entre os romeiros.

Foi esta a primeira manifestação religiosa d'este genero que se realisou n'este Estado; mas podemos assegurar que será difficil haver outra mais imponente, mais piedosa e entusiastica do que esta, cuja lembrança, estamos certos, jamais se apagará da mente dos felizes catholicos que a ella assistiram.

A concurrencia dos romeiros excedeu muito ás previsões dos mais optimistas, ultrapassando até o numero de logares que podia offerer em seus vagões a Estrada de Ferro do Paraná.

Podemos afirmar que facilmente teria alcançado o dobro este numero, si não fora a falta de vagões para transportar a multidão dos que pediram bilhete de inscripção. Muitos d'estes ficaram com lagrimas nos olhos ao saber da absoluta impossibilidade em que se achava a commissão de lhes conceder as tão desejadas passagens.

O que, porém, tornou se sobremodo edificante foi a piedade de que deram provas os romeiros.

E' digna de todos os applausos a cavalheirosa Directoria da Estrada de Ferro que *gentilmente poz á disposição da commissão diocesana dois trens* que ficáram completamente repletos de romeiros.

Calcula-se em mais de 1,200 os que assistiram á romaria chamando a attenção um grupo de distinctissimas Filhas de Maria, que em numero de 100 occupavam um dos maiores vagões.

Tudo correu na melhor ordem e entusiasmo recebendo na volta os peregrinos a benção com o S. Sacramento na Igreja Cathedral.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. S. Paulo.